CONHECER PARA CONSERVAR: COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE AMPHIPODA ASSOCIADA A *SARGASSUM* sp. EM DOIS PONTOS DO ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES, SP, BRASIL

Mansur, K.F.R.^{1*}; Longo, P.A.S.¹; Siqueira, S.G.L.¹ & Leite, F.P.P.¹

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campus Campinas, Laboratório de Interações entre Comunidades Marinhas.

*Autor correspondente: karinefrmansur@gmail.com

O arquipélago de Alcatrazes, localizado na região norte do litoral paulista, a 36 quilômetros da costa, em São Sebastião, é a maior área marinha de proteção integral das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Atualmente é protegido pela Estação Ecológica Tupinambás e pelo Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, que garantem a preservação da sua flora e fauna diversa. Recentemente, duas portarias para visitação pública foram aprovadas, sendo que uma área do Refúgio de Alcatrazes será aberta para visita embarcada e mergulho autônomo, levantando-se a necessidade de conhecer e monitorar a fauna e os possíveis impactos dessas atividades. Os bancos de macrófitas são importantes habitats no ambiente marinho devido a sua alta produtividade e complexidade estrutural que propicia proteção, sítios reprodutivos e alimento para uma grande diversidade de espécies, mas mostra-se um sistema com ampla susceptibilidade a impactos antropogênicos. Considerando a alta abundância da alga do gênero *Sargassum* no litoral paulista e o grupo Amphipoda como principal representante da sua fauna residente, este trabalho tem por objetivo apresentar a composição de Amphipoda associados a *Sargassum* sp. em dois pontos do Arquipélago de Alcatrazes, sendo que um deles será aberto para visitação. Para tanto, seis amostras de *Sargassum* sp. foram coletadas em cada local, lavadas em laboratório e os espécimes de Amphipoda identificados a nível de família. A composição da comunidade de Amphipoda variou entre os locais (PERMANOVA, $p=0,0001$), sendo as famílias Photidae (17,24%), Podoceridae (16,98%), Hyalidae (16,04%), Aoridae (14,16%) e Caprellidae (11,89%) as que mais contribuíram para tal diferença. O local que será aberto para a visitação apresentou maior abundância de indivíduos Photidae, Aoridae e Caprellidae, enquanto que o local que continuará com acesso restrito apresentou maior abundância de indivíduos Hyalidae e Podoceridae. Esta variação na comunidade de Amphipoda já evidencia possíveis particularidades de cada local, sendo, possivelmente, influenciada por fatores físicos, como hidrodinamismo, e pelas características estruturais dos bancos de *Sargassum* sp. de cada localidade. Assim, se torna ainda mais complexo o estabelecimento de estratégias de gestão, ressaltando a necessidade do levantamento e monitoramento contínuo do sistema macrófitas-invertebrados em cada um dos locais levando em consideração mais um fator em questão - a abertura da visitação em um dos pontos.

Palavras-chave: macrófitas, fauna, preservação, unidades de conservação.